

PRIMEIRO CUCA

Entrega só em maio



SEM PRAZO: as placas na frente do Cuca da Barra do Ceará teriam sido pintadas para esconder o prazo de entrega da obra

FOTOS: SILVANA TARELHO

● Promessa para o primeiro mandato de Luizianne Lins, obras do Cuca entram na reta final

FILIPE PALÁCIO
Repórter

Uma das principais promessas de campanha da prefeita Luizianne Lins, o primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza (Cuca), deve começar a funcionar em maio, ainda no primeiro semestre de sua atual gestão. Um exemplo de presteza na administração pública não fosse este o seu segundo mandato e os Cucas - um em cada Secretaria Executiva Regional, seis no total - um projeto que deveria ter sido concluído no final do primeiro, em dezembro do ano passado.

A coordenadora do Projeto Cuca, Carla da Escóssia, afirma que o atraso no cronograma do projeto deve-se a entraves legais que envolvem desde a escolha do terreno até a liberação de recursos, de acordo com ela, prejudicada por pendências ainda relativas à administração do ex-prefeito Juraci Magalhães. A construtora responsável pela obra deve entregar o prédio pronto no final de março. No mês seguinte, serão feitos a instalação e os testes dos equipamentos e, em maio, as atividades terão início. "O Cuca da Barra do Ceará é o primeiro a ser entregue, mas os outros cinco estão caminhando também", explica. "A população não entende que há todo um trâmite a ser cumprido antes de uma obra começar. Os problemas vão surgindo no decorrer do processo e fazendo com que os prazos sejam alterados".

Carla conta que o primeiro passo foi dado com a realização

DADOS
14.326
metros quadrados é o tamanho do terreno que abriga as instalações do Cuca da Barra do Ceará. Nos sete blocos do prédio, haverá ginásio, biblioteca, piscina, teatro e lanchonete

do concurso nacional que escolheu o projeto arquitetônico do Cuca. Depois, continua, veio a fase de escolha dos terrenos. E resalta: "Demos prioridade para bens da Prefeitura, mas em alguns casos foi preciso partir para desapropriações, que contribuem ainda mais para os adiamentos".

Eles foram tantos que as placas colocadas em frente à obra na Barra do Ceará nem possuem mais qualquer informação sobre

prazo de entrega. Nasel há muitas pichações, mas moradores da região dizem que elas foram cobertas de tinta pelos próprios trabalhadores da construção, tornando impossível saber quando o projeto realmente ficaria pronto.

A questão da violência também é levantada pela vizinhança, que vive assaltos e até assassinatos, muitos relacionados ao tráfico de drogas. "Aqui é um caso sério. Os bandidos vivem soltos e todo mundo tem medo", revelou um morador que pediu para não ser identificado por medo de represálias.

Carla explica que a Prefeitura tem consciência do problema e que um plano de segurança está sendo pensado para o local em parceria com a Guarda Municipal. O efetivo receberá capacitação específica, voltada para o trato com os jovens, público preferencial dos Centros Urbanos. "Contudo, mais importante que cercar e colocar guardas é envol-

ver e conscientizar a população, para que ela se sinta parte do projeto e assim contribua para sua manutenção", declara Carla.

Ela adianta ainda que existe uma proposta de aproveitar os moradores do próprio bairro em algumas funções nos Cucas, mas a maior parte dos servidores deve mesmo ser remanejada de outros órgãos de áreas afins. "(Os Cucas) serão espaços de formação e difusão de arte e cultura, mas também uma forma de atuar em fatores que impedem a mobilidade social da juventude em regiões carentes", acrescenta Carla da Escóssia.

Os próximos Cucas a saírem do papel serão o da Regional V, no Mondubim, e da Regional VI, no Jangurussu. As obras devem começar ainda neste semestre. A expectativa é que comecem a funcionar até o início de 2010. "O

ENQUETE

Qual a expectativa para a inauguração do Cuca?



Eliane Oliveira

27 ANOS
dona-de-casa

"A gente que mora aqui deveria ter prioridade para trabalhar nesse Cuca. Emprego está difícil para todo mundo. Quanto mais idade, mais complicado de arranjar"



Luiz Carlos Freitas

36 ANOS
laminador

"Esse projeto aí vai ser muito útil aqui para o bairro se for mesmo para o pessoal daqui. Mas uma coisa que precisa ser pensada é a segurança"



Marlene Lima

31 ANOS
Cabeleireira

"Se o Cuca for mesmo da forma como estão prometendo, vai ser ótimo. Vai movimentar a área, que fica deserta à noite, e ocupar os jovens"

projeto pode ter atrasado, mas está mantido: haverá um Cuca em cada Regional até o final dessa gestão", garantiu Carla.

O que o Cuca da Barra terá

Situadas numa área de 14.326 metros quadrados, as instalações do Cuca da Barra do Ceará terão 5.700 metros quadrados de área construída. Serão sete blocos. O local contará com quadra, ginásio poliesportivo, teatro com capacidade para 250 pessoas, parque aquático com piscina semiolímpica, vestiários, lanchonete, biblioteca e cine-clube. De acordo com o engenheiro residente da obra, Cláudio Henrique, tudo dentro de padrões internacionais de excelência, incluindo acessos para portadores de necessidades especiais, como rampas e pisos táteis. O Cuca funcionará das 8 horas da manhã à meia-noite, transformando-se, a partir das 18h, numa espécie de praça de convivência.

Vila de uma casa só

O projeto original da Vila das Artes, cujas raízes também remetem à primeira gestão de Luizianne Lins, compreende três casas destinadas à formação, produção e difusão cultural, no entorno da Praça da Bandeira, no Centro. Até o momento, no entanto, apenas uma delas, a chamada Casa das Escolas, foi inaugurada, em setembro do ano passado.

De acordo com a diretora da Vila das Artes, Sílvia Bessa, o projeto pode não estar concluído em sua parte física, mas já está funcionando plenamente dentro do que se propõe. "Não há um canteiro de obras, mas o processo é contínuo e está em andamento", diz.

Ela explica que os outros dois blocos previstos apenas servirão para ampliar ações que hoje estão concentradas, em grande parte, na Casa das Escolas. A Casa do Barão de Caramom vai abrigar o centro de artes visuais, a biblioteca, a videoteca e um café, e um outro prédio (apelidado de Casa do Meio, por estar situado entre a Casa do Barão e a das Escolas) vai receber um cinema, ilhas de edição e estúdios de audiovi-

sual. "Tudo isso já está muito bem contemplado no prédio que foi inaugurado, só que em escala menor", avalia Sílvia. "A demanda está sendo avaliada a todo momento; este é um processo gradativo".

Sílvia lembra que a próxima etapa da Vila a ser concretizada é o restauro da Casa do Barão. De acordo com ela, o projeto já encontra-se no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O órgão é o responsável pela análise técnica necessária para a concessão da certificação pelo Ministério da Cultura dentro das diretrizes da Lei Rouanet. O passo seguinte é a captação de recursos. Apenas o restauro, está orçado em R\$ 1,2 milhão.

A elaboração do edital que através do qual serão adquiridos os móveis e equipamentos da Casa também já está em andamento. "Todo esta burocracia é necessária, faz parte do processo, mas gera uma demora na conclusão de qualquer projeto", destaca Sílvia.

Enquanto isso, acrescenta ela, os esforços da Vila são para consolidar as atividades já rea-

lizadas. "Só então poderemos pensar em ampliação". Com o objetivo de avaliar a eficácia de suas ações e também de medir demandas, um levantamento junto aos alunos e frequentadores da Vila está sendo feito pelo administrador do espaço. "Temos notícia de vários alunos já trabalhando até no exterior, mas queremos conhecer os impactos reais da Vila no audiovisual em Fortaleza", declara a diretora.

As artes da Vila

O projeto Vila das Artes, vinculado à Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor), teve início em 2006 com o objetivo de oferecer diferentes formatos de cursos de formação e apoio à produção, através do empréstimo de equipamentos e espaços, consultorias e outras atividades específicas para cada linguagem. A Vila já formou, apenas em seus cursos básicos, 60 alunos e recebeu 5360 espectadores das exibições do projeto Ponto de Corte.



● APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO: grupos de dança e teatro podem utilizar a Vila das Artes para ensaiar

BALANÇO

60 alunos já foram atendidos pelos quatro cursos básicos oferecidos pela Vila das Artes desde 2006

61 projetos já foram realizados dentro do Edital de Pauta para Uso de Equipamento. Outros cinco estão agendados

24 realizadores foram contemplados pelo Projeto Fortaleza 24h, em comemoração ao aniversário da Cidade, no ano passado. Com o mesmo objetivo, está aberto o projeto Fortalezas

566 alunos já foram atendidos pelos 18 cursos livres oferecidos pela Vila

5360 pessoas compareceram às exibições do projeto Ponto de Corte

2850 pessoas já passaram pelo Cineclube da Vila das Artes